

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE(FAVENI)

GILDEVAN MARINHO DE JESUS

**ADOCIMENTO PSICOLÓGICO DE PROFESSORES: UM OLHAR À PARTIR
DA NEUROPSICOLOGIA**

SUZANO - SP

2025

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE(FAVENI)

GILDEVAN MARINHO DE JESUS

**ADOCIMENTO PSICOLÓGICO DE PROFESSORES: UM OLHAR À PARTIR
DA NEUROPSICOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito
parcial à obtenção do título
especialista em
NEUROPSICOLOGIA.

SUZANO - SP

2025

ADOCIMENTO PSICOLÓGICO DE PROFESSORES: UM OLHAR À PARTIR DA NEUROPSICOLOGIA

Autor¹, Gildevan Marinho de Jesus

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços). “Deixar este texto no trabalho”.

RESUMO - O presente artigo, ocupa-se em estudar o adoecimento psicológico de professores da rede pública e privada de estados e municípios brasileiros, objetivando conceituar, contextualizar, analisar e se possível, propor soluções através do olhar da neuropsicologia, para tal objetivo, utilizamos de revisão bibliográfica sobre neuropsicologia e as condições psicológicas do educandos brasileiros e por fim apontar caminhos e possíveis soluções que venham ajudar no diagnóstico, tratamento e entendimento desta condição comum de professores brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicologia, professores, saúde mental, psicologia.

¹ E-mail do autor: gilddevan@gmail.com

1 INTRODUÇÃO: ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DE PROFESSORES - CONTEXTOS SÓCIO-HISTÓRICOS

Como um tema urgente o adoecimento psicológico de professores da rede pública e privada, municipais e estaduais merece atenção, estudo e busca por soluções que garantam o bem estar destes que são os pilares da construção de uma sociedade assim, a profissão de professor no Brasil é essencialmente psicológica, ou seja, é uma categoria de atividade intelectual onde o relacionamento humano, os aspectos cognitivos, emocionais e sociais se entrelaçam em uma relação de troca mútua, intensa e às vezes violenta, neste sentido, destacamos:

(...) ao investigar fatores que impactam o conteúdo desenvolvido em sala de aula pelos professores, novamente, um ambiente escolar comprometido pela violência se mostra prejudicial. Em magnitudes similares, professores que relataram lecionar em um ambiente considerado violento ou desestruturado e professores que indicaram terem sido vítimas de crimes contra a vida ou a propriedade. (PLASSA at a. 2021I).

É uma profissão que atravessam diversos aspectos cognitivos do sujeito, uma vez que ele se haver com situações cotidianas que desafiam sua estrutura intelectual e emocional, assim, o adoecimento psicológico de professores é, nesse sentido, complexo, urgente e que demanda uma análise que busque soluções teóricas e prática para a vida destes sujeitos tão importantes para a constituição de uma sociedade mais justa, igual e próspera. Vale destacar que as definições, entendimento e (não) valorização da profissão do professor foram se transformando ao longo do tempo, mas que esta se configura com como profissão legítima, conforme segue:

Além disso, tratamos dos principais dilemas e desafios que se apresentam na atualidade para essa categoria de trabalhadores, como o salário, a formação inicial e continuada, a valorização social da profissão, a progressão e a atratividade da carreira. Esperamos ter deixado claro ao leitor que a docência se configura, sim, como profissão, na medida em que consiste em um trabalho que não pode ser realizado sem criteriosa formação especializada. No entanto, destacamos a necessidade de construí-la mediante o enfrentamento dos dilemas e desafios que são impostos a ela. (SCIMAGO, 2016).

Para além dos aspectos formais da profissão ou do ambiente de trabalho, a profissão docente precisa de pré-requisitos básicos como formação, remuneração, condições de trabalho seguras e adequadas, materiais, legislação além é claro de políticas públicas que dêem subsídio para que esta possa ocorrer de forma eficiente atingindo os seus objetivos que é a formação dos educandos. Os problemas psicológicos decorrem necessariamente quando estas variáveis não atingem os seus objetivos, podemos citar por exemplo a falta de motivação por parte dos alunos. Outros elementos podem inferir diretamente na qualidade da saúde psíquica de docentes, como é o caso de remuneração, plano de carreira, investimento, valorização entre outros aspectos, destacamos:

A intensidade do trabalho é, pois, mais que esforço físico, pois envolve todas as capacidades do trabalhador, sejam as capacidades de seu corpo, a acuidade de sua mente, a afetividade despendida, os saberes adquiridos através do tempo ou transmitidos pelo processo de socialização. Além do envolvimento pessoal, o trabalhador faz uso de relações estabelecidas com outros sujeitos trabalhadores sem as quais o trabalho se tornaria inviável.(DAL ROSSO, 2006, p. 68).

Como vimos, a carreira de professores é complexa e permeada de variáveis que precisam ser consideradas ao analisarmos as consequências dessas relações mentais, emocionais e psico-sociais às quais estes profissionais estão sujeitos, ou seja, a relação desses sujeitos como a escala de necessidades humanas e seu propósito de vida profissional e como sujeito trabalhador, assim:

De acordo com a abordagem de Maslow (1954) , as necessidades humanas são classificadas em cinco categorias principais: fisiológicas, segurança, afiliação (pertencimento), estima e autorrealização. Conforme se indicou anteriormente, admite-se que tais necessidades surgem sequencialmente, desenvolvendo-se desde o nascimento até a idade adulta. Assim, as mais básicas, o alicerce da pirâmide hierárquica (por exemplo, necessidades fisiológicas), possuem maior prevalência no início do desenvolvimento que aquelas mais elevadas na hierarquia (por exemplo, autorrealização). (CAVALCANTI et al. 2019).

2 O OMS E DMS-5: SOBRE AS DEFINIÇÕES DAS DOENÇAS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES

Segundo LIMA et al. (2023), as principais doenças psicológicas que acometem professores são a síndrome de burnout, estresse e depressão, nesse sentido, vamos nos valer do que diz o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) sobre essas comorbidades, embora o DSM-5 ainda não tenha uma classificação própria para a Síndrome de Burnout, a OMS destaca que:

A partir deste janeiro de 2022, o Burnout está incluído na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11). A Organização Mundial de Saúde (OMS), oficializou o Burnout como síndrome ocupacional crônica, já que é um fenômeno ligado ao trabalho. (UFMG, 2022).

Outro fator psicológico que acomete os professores é o estresse, conforme o DSM-5:

Transtorno de estresse agudo e transtorno de estresse pós-traumático. O transtorno de estresse agudo e o TEPT podem ser diferenciados da agorafobia examinando se o medo, ansiedade ou esquiva está relacionado somente com situações que lembram o indivíduo de um evento traumático. Se o medo, ansiedade ou esquiva está restrito aos evocadores do trauma e se o comportamento de esquiva não se estende para duas ou mais situações agorafóbicas, então um diagnóstico de agorafobia não é indicado. (DSM-5. p. 222, 2014).

Ainda sobre o estresse, o DSM-5 destaca que:

Transtorno de Estresse Agudo: A. Exposição a episódio concreto ou ameaça de morte, lesão grave ou violação sexual (...). B. Presença de nove (ou mais) dos seguintes sintomas de qualquer uma das cinco categorias de intrusão, humor negativo, dissociação, evitação e excitação, começando ou piorando depois da ocorrência do evento traumático. C. A duração da perturbação (sintomas do Critério B) é de três dias a um mês depois do trauma. Nota: Os sintomas começam geralmente logo após o trauma, mas é preciso que persistam no mínimo três dias e até um mês para satisfazerem os critérios do transtorno. D. A perturbação causa sofrimento clinicamente significativo e prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. E. A perturbação não se deve aos efeitos fisiológicos de uma substância (p. ex., medicamento ou álcool) ou a outra condição médica (p. ex., lesão cerebral traumática leve) e não é mais bem explicada por um transtorno

psicótico breve. (DSM-5. p. 280-2081, 2014).

Continuando, sobre a depressão, assim o DSM-5 define:

Os transtornos depressivos incluem transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado. (DSM-5. p. 155, 2014).

Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros.

O transtorno de estresse agudo (TEA) corresponde a um período breve de recordações invasivas que ocorrem 4 semanas após testemunhar ou experimentar um evento traumático. O diagnóstico é baseado em critérios clínicos. O tratamento focaliza o autocuidado e a psicoterapia. A farmacoterapia tem papel limitado.

3 DEFINIÇÃO DE NEUROPSICOLOGIA

A neuropsicologia é uma área que integra a neurologia, fisiologia e psicologia, assim, podemos, de forma resumida entendê-la como os estudos sobre as funções do sistema nervoso, os processos psicológicos cognitivos e comportamentais, tais como pensar, emocionar, interagir, lembrar, falar, ou seja, processos externos e internos que são ligados pelo sistema nervoso, assim destacamos conforme MELO; et al., (2019).

Do mesmo modo que tais processos neuropsíquicos são elaborados no sistema nervoso, estes influem de forma, integrada na acomodação e desenvolvimento das áreas tanto do sistema nervoso central como do sistema nervoso periférico (SILVA, 2011; apud MELO DIEGO & BORGES apud MELO; et al., 2019).

Sob o mesmo ponto de vista, podemos inferir que a neuropsicologia vem integrar a parte biológica e do comportamento, ou seja, como o ambiente interage com o nosso aparato sensorio-motor, gerando reações e processos cognitivos que resultam em interações cerebrais, associadas assim às experiências vividas pelos profissionais docentes no contexto escolar. Ou seja, as experiências sociais diversas vividas pelos professores em sala de aula e no contexto educacional - lembrar que o ambiente escolar extrapola os muros da sala de aula e escola - ou seja, as conexões sinápticas.

4 PSIQÜÊ E O CORPO HUMANO: PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROLÓGICOS

A psiquê pode ser descrita como um processo imaterial, ou seja, não dá para mensurá-la, quantificá-la em sua essência, ou seja, é uma parte imaterial da existência humana, como um sentimento como é a afetividade, você descreve as características quando a tem, como por exemplo o amor, a saudade e a paixão, mas existem sinais biológicos, ou seja, elétricos no corpo que denunciam a sua existência, logo temos alguns padrões, vejamos um exemplo ilustrativo:

Caso a ansiedade seja estimulada constantemente, pode dar origem ao estresse e causar danos ao organismo. Um indivíduo saudável aprende a controlar as reações referentes ao medo de modo natural como, por exemplo, o medo de avião, que sempre é maior na primeira vez, sendo amenizado nas viagens posteriores quando percebemos que o perigo não é evidente (MACHADO; HAERTEL, 2014).

À partir do que vimos acima, podemos dizer com forte base científica de que as vivências dos professores em contexto sociais, puramente psicológicos como é o caso complexo da educação acarretam problemas de saúde no corpo físico, para além das comorbidades puramente mentais e emocionais, ou seja, o professor em situação de sofrimento sofre no corpo as desordens de origem psicológicas.

5 OS FATORES E CONDIÇÕES DE TRABALHO NO ADOECIMENTO DOS PROFESSORES

Já mencionamos que a formação, condições materiais, gestão, relação com a comunidade, classe de alunos, Município, Estado e União e suas políticas públicas ineficazes contribuem para estes quadro de adoecimento psicológico. Nesta revisão bibliográfica em que vamos analisar uma situação complexa como o trabalho docente, é imprescindível verificarmos a relação do ser humano com o trabalho, para tanto vamos nos valer de analisar o papel do sujeito trabalhador com seus sonhos, ambições, projeto frente à realidade material à qual está inserido, sem isso, fica difícil tecer uma análise, avaliação ou considerações sobre suas querelas em relação à labuta diária, neste sentido, vemos conforme diz:

Nesse sentido, o homem é um ser social. Seja uma atividade coletiva, seja uma atividade individual, o trabalho revela a essência social do homem, pois a imediata manifestação de sua sociabilidade está no conteúdo da sua atividade. Com essa idéia, Marx une universalidade e particularidade humanas. O homem não é apenas um ser universal, genérico, como pensa o idealismo e o materialismo contemplativo, nem tampouco um ser meramente particular, privado, como figura no capitalismo. O homem é uma totalidade, que envolve o momento da particularidade (sua individualidade, seus interesses e carências específicos) e da universalidade (relações sociais, pensamento, sentimentos, entre outros). (OLIVEIRA, 2010).

À partir dessa reflexão é possível pensarmos na escala de necessidades de Abraham Maslow, veja:

7. As necessidades humanas são organizadas em posições de pré-potência. Ou seja, o surgimento de uma necessidade geralmente necessária na satisfação prévia de outra necessidade mais pré-potente. O homem é um animal perpetuamente cuidado. Também nenhuma necessidade ou impulso pode ser tratado como se fosse isolado ou discreto; cada impulso está relacionado ao estado de satisfação ou insatisfação de outros impulsos. MASLOW. (1943).

Ao consultarmos o fator neuropsicológico da motivação conforme descrito por Abraham Maslow, é possível notar que uma satisfação em sua relação com o trabalho só é suprida após a satisfação da outra, ou seja, nas condições de trabalho do professor,

diferente do que se imagina, a remuneração não é o principal fator estressante, condições de trabalho, formação e satisfação alinhadas à seu propósito de vida também contam, assim a psicologia surge como uma forte aliada neste processo. Em outras palavras, não é apenas o dinheiro ou o remédio que mantém o professor motivado, ativo e normativamente atuante, o fator emocional, social e filosófico o mantém pleno e em equilíbrio para exercer a sua profissão, ou seja, fatores bio-psico-sociais são fundamentais para a manutenção da saúde mental do professor.

6 A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM O TRABALHO

Os desafios de professor na docência extrapolam o campo do ensinar, ou seja, dar aulas torna-se uma das práticas desse profissional que tem que lidar com demandas diversas, essas demandas de longe não fazem jus à sua formação, gestão nem tampouco às suas expectativas de mundo no que se refere em ser professor. Porém há teóricos que já alertam para estes desafios educacionais, vejamos:

Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade. Ninguém é educador por simples acaso. Ninguém forma por formar. Há objetivos e finalidades que fazem com que a prática educativa transborde dela mesma. (FREIRE, 1991, p.1).

Podemos encontrar em Paulo Freire a denúncia de que o trabalho docente é complexo, social e político, não sendo possível nos dissociarmos desse viés complexo do contexto educacional de um país, latino, multicultural e pós colonizado como é o Brasil, assim, continua:

Paulo Freire não inventou o homem; apenas pensou e praticou um método pedagógico que procura dar ao homem a oportunidade de redescobrir-se através da retomada reflexiva do próprio processo em que vai se descobrindo, manifestando e configurando – “método de conscientização”. (FREIRE, 1987, p. 10).

Trouxemos aqui um autor essencialmente pedagógico-sociológico para ilustrar a complexidade que é ser docente no Brasil, assim, a neuropsicologia precisa de uma sensibilidade no olhar e não ater-se apenas às questões neurobiológicas do ser, mas olhar o sujeito professor/docente como um sujeito permeado por nuances biopsicossociais que escapam às leituras de exames e testes puramente comportamentais biológicos.

7 PROFESSORES E A BUSCA POR SOLUÇÕES FARMACOLÓGICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A ingestão de remédios por parte de professores é um tema emergente em psicologia, e a neuropsicologia vem elucidar os ganhos e perdas dessa prática e para além disso, como a mudança de hábitos, a psico-educação e a psicoterapias podem contribuir, vejamos. Para entendermos as ações de substâncias psicoativas no organismo, recorreremos a alguns autores, vejamos:

Ansiolíticos

Os fármacos ansiolíticos são indicados no tratamento de quadros de ansiedade, além de serem bons indutores do sono, hipnóticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes. Para compreender seu mecanismo de ação, é necessário que você entenda o papel do GABA no corpo humano. Considerado o principal neurotransmissor inibitório do SNC, o GABA é responsável pela redução/inibição das atividades neuronais, sendo assim, o uso dos ansiolíticos consegue reduzir os sintomas de ansiedade, induzir o sono e outros efeitos repercutidos pela inibição/redução das atividades neuronais ao nível de SNC (BRUNTON, 2019). Dentre os benzodiazepínicos, podemos encontrar: diazepam, clonazepam, alprazolam, bromazepam, lorazepam, clobazam, cloxazolam, nitrazepam, flunitrazepam, flurazepam, midazolam e clordiazepóxido (BAES; JURUENA, 2017 apud TAVARES, 2019).

Antidepressivos

O mecanismo de ação dos fármacos antidepressivos está relacionado à sua classe, embora, no geral, a maioria dos antidepressivos afete os sistemas serotoninérgicos (5HT) ou catecolaminérgicos (dopamina e noradrenalina). Por meio de diferentes mecanismos de ação envolvendo bloqueio da recaptação, liberação na fenda sináptica, inibição do seu catabolismo (IMAO) ou por ação agonista, ou antagonista nos receptores presentes na membrana celular, a concentração desses neurotransmissores é alterada, embora os efeitos clínicos possam demorar para aparecer (TAVARES, 2019). Por atuar na concentração de neurotransmissores na fenda sináptica, as ações dos antidepressivos são efetivas no tratamento dos transtornos depressivos, mas também podem ser utilizados em transtornos ansiosos, de pânico e obsessivo-compulsivo, bulimia e anorexia, dor neuropática, fibromialgia, dentre outros sinais e sintomas (BAES; JURUENA, 2017 apud TAVARES, 2019).

Burnout e outros

Os ISRSs bloqueiam a recaptação de 5-HT, levando, assim, ao aumento da concentração do neurotransmissor na fenda sináptica. Geralmente, leva duas semanas para produzir qualquer melhora significativa no humor, e os benefícios máximos podem durar até 12 semanas ou mais. O principal uso terapêutico dos ISRSs é no tratamento da depressão, para a qual eles são tão eficazes quanto os ADTs. Também são úteis em outros distúrbios psiquiátricos, incluindo TOC, transtornos de pânico, de ansiedade generalizada, de estresse pós-traumático, de ansiedade social e disfórico pré-menstrual, além de bulimia nervosa (para a qual apenas a fluoxetina está aprovada) (WHALEN; FINKEL; PANAVELLI, 2016 apud BRUM, 2018). Embora os ISRSs apresentem efeitos adversos menos graves do que os ADTs e os IMAOs, eles não são isentos de efeitos adversos, como cefaleia, sudorese, ansiedade e agitação, náuseas, êmese, diarreia, fraqueza e cansaço. Disfunções sexuais, incluindo perda de libido, ejaculação retardada e anorgasmia, são comuns com os ISRSs. O manejo de

tais efeitos pode ser realizado por meio da troca por outro antidepressivo (como bupropiona ou mirtazapina) (BRUM, 2018).

Como vimos as substâncias farmacológicas buscam amenizar, até certo ponto as consequências de doenças geradas na psiquê, ou seja, o adoecimento de professores que começa em pensamentos, comportamentos e reações de estímulo resposta em seu meio ambiente necessitam sim de soluções farmacológicas como formas de atenuação. Assim, não descartamos, conforme analisamos outros autores, a necessidade de realizar mudanças de hábitos, pensamentos e comportamento através de práticas terapêuticas, exercícios físicos, boa alimentação e qualidade de tempo, que obviamente resultará em qualidade de vida.

8 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA NO ENTENDIMENTO DAS SOMATIZAÇÕES

Uma vez que o comportamento gera condições neuro associativas, é importante pensar que nosso comportamento no ambiente gera neuroassociações no cérebro. Assim a neuropsicologia nos auxilia na compreensão de que o cérebro é um decodificador de estímulos do ambiente. Porém esse ambiente ele traduz estímulos que moldam nossa psique através dessa dinâmica. Ou seja, um comportamento reforça positivamente ou negativamente este comportamento em nossa neurologia, ou seja, nosso processos cognitivos. Porém o fator emocional ou perceptual está envolvido aí, ou seja o como a tradução desses impulsos moldam a nossa experiência. E sim, essas experiências podem ser moldadas, empiricamente ou ensaiadas, como é o caso da terapia ou psicoterapia, ou ressignificação neuronal desses caminhos, sinapse que moldam essa experiência. Assim, a neuropsicologia se mostra fundamental na compreensão cerebral do quê ocorrem em sua mente ou cérebro quando tal comportamento ou estímulo externo ou social acaba de ocorrer, isso te ajuda a ter um mapa de como agir para mudar, ressignificar ou lidar com a situação adversa, no caso dos professores, como trabalhar mentalmente para resolver essas demandas, seja com fármaco, terapia, ou

reorganização de pensamentos. Não recomendamos, como psicólogos, que esse caminho seja feito sozinho e solitário, mas antes, com auxílio especializado.

9 PARA ALÉM DE ASPECTOS BIOLÓGICOS: TERAPIA, HÁBITOS SAUDÁVEIS, INDICAÇÕES

É possível notar que a partir dos autores trabalhados neste artigo que as questões que acometem professores vão além do aspecto biológico, ou seja, os comportamentos, pensamentos, sentimentos e toda a cognição envolvida nesses processos diário resultam nas doenças aqui elencadas. A profissão de professor preconiza algo que é pouco discutido no meio acadêmico: a arrogância do saber, ou seja, o professor por saber resiste muito à solução que te foge ao controle. A psicanálise chama isso de recalque ou qualquer outro mecanismo de defesa que oculte o problema, o fato é que o professor é um arquétipo (JUNG) de sabedoria que não depende de ajuda, isso dificulta o trabalho do terapeuta junto ao ser detentor do conhecimento, sabedoria conforme definimos aqui. Assim:

O arquétipo para Jung é a parte herdada da psique, que manifesta-se como padrões imagéticos do inconsciente coletivo. Pode ser entendido como o correspondente do inconsciente coletivo aos complexos do inconsciente individual, como imagens atratoras de significado. (RAFFAELLI, 2002).

Enfim, o professor precisa se desnudar do lugar de saber e o terapeuta do lugar de cura e de tudo saber, para ambos construírem uma caminho equilibrado de cura, escuta e equilíbrio, tanto para o professor e sua carreira, quanto para o terapeuta que o conduz.

10 PSICOLOGIA COMO ALIADA DO BEM-ESTAR DO PROFESSOR

No contexto escolar, os psicólogos estão engajados em contribuir com o saber científico, político e social inerente também à categoria da psicologia, ou seja, entendendo o contexto que o profissional docente encara e os desafios da nação no processo educacional como ferramenta que transforma a sociedade, assim, destacamos, conforme o CREPOP-CFP:

A educação como direito fundamental foi, durante décadas, alvo de disputa na sociedade brasileira, prevalecendo a concepção de uma educação distinta a depender da classe social. Somente com a Constituição Federal de 1988, o Estado brasileiro define a educação como direito básico e universal. Desde então, se reconhece avanços no acesso ao ensino, porém quanto a sua qualidade os avanços aconteceram de forma tímida, e ainda bastante marcados pelos determinantes econômicos, políticos e sociais. Mais recentemente, instalou-se um intenso quadro de desinvestimento em políticas públicas que, aliado aos ataques à legitimidade da produção do conhecimento científico e ao questionamento da própria ideia da educação como direito universal, nos coloca diante de uma situação de sucateamento e desmonte qualitativamente diferente. Tal situação convoca as(os) psicólogas(os) a reafirmarem o compromisso com os princípios de uma educação democrática, defendendo a pluralidade e a diversidade humana. É urgente nos somarmos àquelas(es) que fazem a defesa veemente e cotidiana da educação como um direito humano.(CREPOP-CFP)

É possível afirmar em termos sociais, que o lugar do psicólogo não é fácil, algo resolvido ou posto, mas antes disso um lugar de debates, embates e desafios sociais, econômicos e educacionais, assim como a profissão de professor exige uma complexa demanda, o olhar do neuropsicólogo também precisa ser, compreendendo o sujeito para além das questões biológicas.

11 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou, para longe de se tornar um tratado sobre psicologia, neuropsicologia ou pedagogia, em referências bibliográficas sólidas compreender o cenário, contexto e condições biopsicossocial em que o professor, profissional docente brasileiro se encontra, sem a pretensão de ser a solução definitiva mas no intuito de

demonstrar por relações sociais, psicológicas e biológicas de que o fazer do professor é complexo bem como o campo da neuropsicologia o é, e em ambos os casos buscamos atender à sociedade maneira sólida, equilibrada e que dia após dia, a ciência, educação e prática social e biológica enfrenta desafios que permeiam variáveis diversas e como ciência social, biológica e psicológicas são aliadas no crescimento da sociedade e do fazer individual de quem pertence à essa nação chamada Brasil. Acreditamos que a neuropsicologia ajuda o professor a resolver seus problemas psicológicos, neuropsicológicos e biológicos na hora de aumentar a sua qualidade de vida, produtividade e liberdade como ser humano.

12 REFERÊNCIAS

360, Poder. **Questões mentais são as que mais acometem professores, diz pesquisa.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/questoes-mentais-sao-as-que-mais-acometem-professores-diz-pesquisa/>. Acesso em 15 jan. 2025.

BAES, C. V. W.; JURUENA, M. F. **Psicofarmacoterapia para o clínico geral.** Medicina, Ribeirão Preto, v. 50, n. 1, p. 22-36, jan. /fev. 2017.

BEAR, M. F., Connors, B. W., & Paradiso, M. A. (2002). **Neurociências: desvendando o sistema nervoso.** Artmed Editora.

BRASIL, de Fato. **Saúde mental é principal problema para professores do país, aponta pesquisa.** 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/15/saude-mental-e-principal-problema-para-professores-do-pais-aponta-pesquisa>. Acesso em 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério Público do Paraná (MPPR). **Confira a Nota Técnica 60/2022, do Ministério da Saúde.**

https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/documento/2024-03/nota-tecnica-60-2022_1.pdf. Acesso em 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em 15 jan. 2025.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CAVALCANTI, Thiago Medeiros et al. **Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento**. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/X4Cm9CPhzCCSxzGfZ9TBVzh/>. Acesso em 15 jan. 2025.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica**. 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf . Acesso em 15 jan. 2025.

CREPOP. CFP. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em 15 jan. 2025.

CERICATO, Itale Luciane. **A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica**. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Diadema, São Paulo, Brasil. <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ZGXLgG4kzTjqx5bqcc9pshS/>. Acesso em 15 jan. 2025.

DAL ROSSO, Sadi. Intensidade e imaterialidade do trabalho e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/Rxgz6YjbMvTVm8C5sPDrMyN/abstract/?lang=pt#> . Acesso em 15 jan. 2025.

ICD-11 (International Classification of Diseases 11th Revision). **CID-11 para Estatísticas de Mortalidade e de Morbidade.** <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/pt>. Acesso em 15 jan. 2025.

IPBB (Instituto Pernambucano de Bioética e Biodireito). **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. 5ª EDIÇÃO. DSM-5.** <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em 15 jan. 2025.

JUNG, C.G. (1975) Memórias, sonhos, reflexões Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LIMA, Cleiton Faria et al. **Seminários : trabalho e saúde dos professores : precarização adoecimento e caminhos a mudança.** São Paulo. Fundacentro, 2023. http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/HNR4S_CAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf. Acesso em 15 jan. 2025.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MASLOW, A. H. (1943). **A theory of human motivation.** Psychological Review , 50 (4), 370 - 396 . <https://doi.org/10.1037/h0054346>. Acesso em 15 jan. 2025.

MELO, Diego Gomes da Silva. **A avaliação neuropsicológica nos casos de microcefalia.** Psicologia.pt, [S. l.], p. 1-20, 2019.

OLIVEIRA, Renato Almeida de. **A CONCEPÇÃO DE TRABALHO NA FILOSOFIA DO JOVEM MARX E SUAS IMPLICAÇÕES ANTROPOLÓGICAS.** Universidade Federal do Ceará.2010. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/6_RenatoAlmeidadeOliveira.pdf. Acesso em 15 jan. 2025.

PLASSA, Wander et al. **Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências.** <https://www.scielo.br/j/neco/a/vmjWRJDxr4LgshFv77bdTKt/>. Acesso em 15 jan. 2025.

RAFFAELLI, Rafael. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brazil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/pCNVxrbrYVqMNncJmCK34zB/> . Acesso em 15 jan. 2025.

UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). **OMS inclui o Burnout na lista de doenças do trabalho: a nova classificação do Burnout como síndrome ocupacional crônica já começa a valer neste janeiro.** 2022. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas-do-trabalho>. Acesso em 15 jan. 2025.

VARELLA, Dráuzio. **Depressão.** Hospital Israelita Albert Einstein - Ministério da Saúde. <https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/depressao>. Acesso em 15 jan. 2025.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.